



# ALERTA

Secretaria Municipal de Saúde de Angra dos Reis  
CIEVS – Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde

Março/2023 – Nº 08

Última atualização: 28/03/2023

## CONFIRMAÇÃO DE CASOS GRAVES DE INFLUENZA

### Descrição do evento

A Secretaria de Saúde de Angra dos Reis, após resultados laboratoriais expedidos pelo LACEN/RJ e por laboratório privado, confirma seis casos de síndrome respiratória aguda grave associados ao vírus INFLUENZA de residentes do Município.

*Caso 1 – Jovem, 15 anos, sexo masculino, sem relato de comorbidade, teste rápido positivo para influenza B. Óbito em 12/03/23.*

*Caso 2 – Mulher, 33 anos, sem relato de comorbidade. PCR positivo para influenza B. Segue internada.*

*Caso 3 – Criança, 07 anos, sexo masculino. PCR positivo para influenza B. Internada em Hospital na capital fluminense.*

*Caso 4 – Menor, 14 anos, sexo masculino, sem relato de comorbidade. Teste rápido positivo para influenza A. Segue internado.*

*Caso 5 – Criança, 03 anos, sem relato de comorbidade. PCR positivo para influenza B. Alta Hospitalar.*

*Caso 6 – Homem, 37 anos, sem relato de comorbidade. Teste rápido positivo para influenza B. Segue internado.*

### Contextualização

Em meio ao atual cenário da covid-19, a circulação concomitante do vírus influenza tem sido observada nas unidades federadas do Brasil, inclusive, com a ocorrência de surtos no ano de 2022.



A influenza é uma doença respiratória aguda febril e altamente contagiosa, que causa surtos anuais em todo o mundo, principalmente durante o outono e o inverno, afetando pessoas de todas as idades e causando doenças leves, graves ou até mesmo óbitos. A influenza ou gripe é uma infecção respiratória aguda, causada pelos vírus Influenza A, B, C e D, sendo os vírus A e B responsáveis por epidemias sazonais.

O vírus influenza A apresenta maior variabilidade e por isso é dividido em subtipos de acordo com as diferenças de suas glicoproteínas de superfície, denominadas hemaglutinina (HA) e neuraminidase (NA). Atualmente no mundo, os vírus influenza sazonais em circulação são: influenza A (H1N1), influenza A (H3N2) e influenza B. No Brasil, o padrão de sazonalidade varia entre as regiões, sendo mais marcado naquelas com estações climáticas bem definidas, ocorrendo com maior frequência nos meses mais frios, em locais de clima temperado. Por isso, espera-se um aumento de casos no outono e inverno, mas pode haver circulação em outras épocas do ano, devido às diferenças geográficas e climáticas.

A influenza B pode causar doença de gravidade semelhante à influenza A e, embora a morbidade seja maior em crianças, todas as faixas etárias podem ser acometidas. O vírus influenza B é mais estável que o influenza A, com menor deriva antigênica e consequente estabilidade imunológica, e não sofre o processo de deslocamento antigênico.

## Definições de Caso

Para o correto manejo clínico da influenza, é preciso considerar e diferenciar os casos de síndrome gripal (SG) e síndrome respiratória aguda grave (SRAG).

- **SÍNDROME GRIPAL** – SG Indivíduo que apresente febre de início súbito, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e pelo menos um dos seguintes sintomas: cefaleia, mialgia ou artralgia, na ausência de outro diagnóstico específico. Em crianças com menos de 2 anos de idade, considera-se também como caso de síndrome gripal: febre de início súbito (mesmo que referida) e sintomas respiratórios (tosse, coriza e obstrução nasal), na ausência de outro diagnóstico específico.

- **SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE** – SRAG Indivíduo de qualquer idade, com síndrome gripal (conforme definição anterior) e que apresente dispneia ou os seguintes sinais de gravidade: • Saturação de SpO<sub>2</sub> • Sinais de desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória avaliada de acordo com a idade. • Piora nas condições clínicas de doença de base. • Hipotensão em relação à pressão arterial habitual do paciente. Ou • Indivíduo de qualquer idade com quadro de insuficiência respiratória aguda, durante período sazonal. Em crianças além dos itens anteriores, observar: Sinais clínicos: batimentos de asa de nariz, cianose, tiragem intercostal, desidratação e inapetência.

O quadro clínico pode ou não ser acompanhado de alterações laboratoriais e radiológicas listadas a seguir:

- \* Alterações laboratoriais: • Hemograma (leucocitose, leucopenia ou neutrofilia).
  - Bioquímica do sangue (alterações enzimáticas; musculares – CPK – e hepáticas – TGO, TGP, bilirrubinas).



- \* Radiografia de tórax: • Infiltrado intersticial localizado ou difuso ou presença de área de condensação.

## Modo de Transmissão

A transmissão direta (pessoa a pessoa) é mais comum e ocorre por meio de gotículas, expelidas pelo indivíduo infectado com o vírus influenza, ao falar, espirrar e tossir. Eventualmente, pode ocorrer transmissão pelo ar, pela inalação de partículas residuais, que podem ser levadas a distâncias maiores que 1 metro.

## Diagnóstico

A metodologia de diagnóstico utilizada pela rede de laboratórios do MS, considerada padrão ouro para a identificação do vírus influenza, consiste na técnica de transcrição reversa, seguida por reação em cadeia da polimerase de (RT-PCR) em tempo real. A coleta deve ser comunicada para a Vigilância Epidemiológica e/ou CIEVS para cadastro e encaminhamento ao LACEN/RJ.

**Orienta-se que todos os casos de síndrome gripal sejam testados, inicialmente, para covid-19.**

## Tratamento

Salientamos que a rede hospitalar e ambulatorial esteja sensível à utilização do Oseltamivir para casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), Síndrome Gripal (SG) para condições de risco de complicação; Indivíduos sem condições de risco para complicações e se o critério médico considerar necessário.

Os antivirais são mais eficazes no tratamento da gripe e na redução das complicações quando iniciados precocemente, ou seja, nas primeiras 48 horas após o início dos sintomas. O tratamento oportuno é essencial nos casos de SRAG, ainda que não haja confirmação laboratorial.



**Figura 1.** Tratamento, posologia e administração do Fosfato de oseltamivir e Zanamivir

DROGA	FAIXA ETÁRIA	POSOLOGIA	
Fosfato de oseltamivir (Tamiflu®)	Adulto	75 mg, 12/12h, 5 dias	
	Criança maior de 1 ano de idade	≤15 kg	30 mg, 12/12h, 5 dias
		> 15 kg a 23 kg	45 mg, 12/12h, 5 dias
		> 23 kg a 40 kg	60 mg, 12/12h, 5 dias
		> 40 kg	75 mg, 12/12h, 5 dias
	Criança menor de 1 ano de idade	0 a 8 meses	3 mg/Kg, 12/12h, 5 dias
9 a 11 meses		3,5 mg/kg, 12/12h, 5 dias	
Zanamivir (Relenza®)	Adulto	10 mg: duas inalações de 5 mg, 12/12h, 5 dias	
	Criança	≥ 7 anos 10 mg: duas inalações de 5 mg, 12/12h, 5 dias	

Fonte: GSK/Roche e CDC adaptado (2011; [2017]).

Fonte: Protocolo de tratamento de Influenza, 2017

## Notificação

Todo caso de síndrome gripal (SG) deve ser notificado para a Vigilância Epidemiológica. As unidades de saúde com acesso ao E-sus VE devem fazer a inserção da notificação no sistema.

Os casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) devem ser notificados, imediatamente, ao CIEVS Angra. Lembramos que o CIEVS Angra funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana (inclusive feriados). Em caso de dúvidas e/ou necessidade de encaminhamento de notificação/investigação de casos de leptospirose, entrar em contato através de um dos seguintes canais:

**E-mail:** [notifica@angra.rj.gov.br](mailto:notifica@angra.rj.gov.br)

**Cel/Whatsapp:** 024 98111-2316

### Formulário de Comunicação Imediata



<https://forms.gle/oTmfoZagHbXf4QCfA>



## Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde: volume único** [recurso eletrônico] 3ª. ed.

Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_saude\\_3ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Protocolo de tratamento de Influenza: 2017** [recurso eletrônico]. Brasília : Ministério da Saúde, 2018. Disponível

em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_tratamento\\_influenza\\_2017.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_tratamento_influenza_2017.pdf)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos.

Departamento de Assistência Farmacêutica. **Uso Racional do Medicamento Fosfato de Oseltamivir e Zanamivir para os casos de infecção pelo vírus da Influenza**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

